

Dentro de qualquer discussão atual, experimente o leitor ou leitora adiantar seus pontos de vista sobre o tema genética, para que toda a conversa vá para um despenhadeiro certo e acirrado de considerações em que não ficará de fora, por sua extensão da própria questão, uma outra, cada dia mais sutil: a ética. Por conta da própria importância desse binômio cada vez mais incendiário, a *Revista USP* traz em seu dossiê 24 o tema Genética e Ética. Se a genética, com a sofisticação da tecnologia coordena um avanço raramente imaginado por um público leigo, isso se transforma em choque quando uma grande quantidade de pessoas é comunicada pelo jornal ou TV, por exemplo, de que um casal de negros, através da inseminação artificial, deu à luz uma criança branca, que é forte, saudável e vai bem, obrigado. Mas os pais querem saber quem é o responsável nessa história, pois o filho tem amigos, vai à escola e... sofre discriminação. Para não dizer que o mesmo acontece com eles. E sempre dá o que pensar uma outra questão, entre outras tantas: o fato de que as mulheres de sessenta anos "já" podem ser mães. A questão se impõe por si só. Ética é um manual intelectual de comportamento que permite ao ser humano bem coexistir em sociedade – para não dizer que poderá determinar se ele vai ou não dormir em paz, e que no limite de seu conhecimento estará também sua responsabilidade. Pois nesse dossiê o leitor encontrará nove vigorosos textos (e nomes idem) sobre o tema, cobrindo áreas que vão desde reflexões sobre o milionário Projeto Genoma Humano norte-americano, até questões explosivas, como o aborto. Aproveite, por são setenta e nove páginas de material de ponta na imprensa cultural brasileira.

O EDITOR